



BILHETE do Sindicato



PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP  02/06/2010 Nº 393

Campanha Salarial 2010

Assembleia aceita proposta do Metrô

Campanha salarial encerrada

Assembleia realizada no dia 31/05 aprovou a proposta enviada pelo Metrô e encerrou a campanha salarial 2010, cancelando, também, a greve marcada para acontecer no dia 1º de junho.

Com apenas um voto contrário e algumas abstenções, a assembleia aprovou a proposta enviada pelo Metrô, com exceção dos itens que tratam do plano de carreira e equiparação salarial dos novos funcionários, e daqueles que há mais tempo são prejudicados com a diferenciação salarial para mesmas funções.

Isso porque a empresa não apresentou o plano de carreira, mas um esboço da estruturação do documento que ainda está em fase de aprovação no Codec.

O Sindicato reivindica que a Cia. apresente o plano de carreira de forma objetiva e não um resumo cheio de subjetividades e "armadilhas", como as colocadas no item 5 da proposta, que tentam induzir o Sindicato e a categoria a concordar com a forma como foram feitas as movimentações de SLOs, SSEs e Operadores de CCO.

Nestes casos, a empresa fez as movimentações sem critérios claros e objetivos, e o Sindicato é contra esta prática. A entidade reivindica que a empresa adote procedimentos justos para a promoção dos funcionários.

Com relação à equiparação salarial, a empresa propôs algumas medidas para acabar com a diferenciação dos salários de alguns companheiros que exercem as mesmas funções na manutenção, segurança e estações, mas sequer se manifestou sobre a diferenciação de salários dos novos OTs.

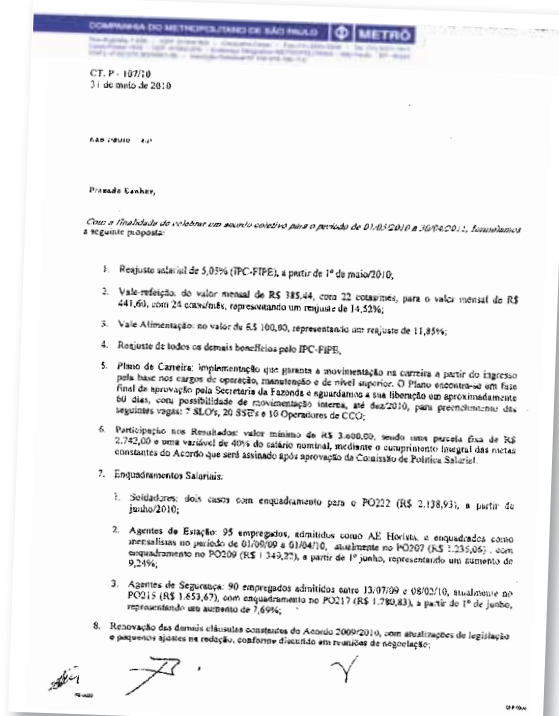
Como esta é uma ação que não contempla todos os metroviários que são prejudicados por esta diferenciação salarial, o Sindicato vai acionar o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), solicitando pedido de intermediação para conquistar a equiparação salarial em todas as áreas onde exista este problema.



Foto: Herculano Falcão/Sindicato

Pendência no tráfego

A reivindicação de periculosidade para os Auxiliares de Manobra (AMs) não foi contemplada pela empresa. O Sindicato orienta que todos os metroviários que estiverem nesta situação procurem o departamento Jurídico da entidade para o ingresso de ação judicial para que a empresa cumpra o seu dever e pague a periculosidade a todos que trabalham em condição de risco e, portanto, têm este direito.



Fac-símile da carta proposta que encerrou a campanha salarial 2010



A proposta aprovada pela assembleia de 31/05

- Reajuste salarial de 5,05%, conforme IPC-Fipe.
- Reajuste de 14,52% para o Vale Refeição, que passa de 22 para 24 cotas por mês.
- Reajuste de 11,85% para o Vale Alimentação.

OBS: Os valores serão reajustados de forma retroativa a 1º de maio. O pagamento da diferença do salário será efetuado no próximo dia 15 e dos demais benefícios no final do mês.

- Participação nos Resultados com valor mínimo de R\$ 3.600, sendo uma parcela fixa de R\$ 2.783,83, mais 40% do salário nominal de cada metroviário, com pagamento no dia 28/02/2011.
- Todo o acordo coletivo vigente também será renovado.

Conferência Nacional da Classe Trabalhadora

A Conferência Nacional da Classe Trabalhadora aconteceu no dia 1º de junho, no estádio do Pacaembu, com a participação da CTB, CUT, Força Sindical, Nova Central e a CGTB. Milhares de trabalhadores e elas filiados, por meio de seus sindicatos, elaboraram um manifesto que será entregue aos candidatos e candidatas à Presidência da República, reivindicando a construção de uma nação orientada por três valores fundamentais: democracia, valorização do trabalho e solidariedade entre povos.



Foto: Arquivo/CTB

Cerca de 30 mil trabalhadores de diversas centrais participaram da Conferência Nacional da Classe Trabalhadora, que foi idealizada no Congresso de Fundação da CTB, em dezembro de 2007

A Conferência Nacional da Classe Trabalhadora aconteceu em um contexto em que a crise do sistema capitalista e suas consequências ainda estão na ordem do dia, como pauta para os debates e aprovação de medidas para gerar, executar e controlar medidas que promovam inclusão social, emprego e valorização do trabalho.

O Brasil está vivendo um momento promissor, quando o governo Lula tem tomado importantes medidas, como, por exemplo, a valorização do salário mínimo, que favoreceu mais de 40 milhões de brasileiros, distribuindo renda, diminuindo as desigualdades, e gerando impactos positivos no conjunto da economia e no conjunto popular.

No entanto, ainda há vários problemas ocasionados pelas políticas neoliberais, como a precarização das relações do trabalho, a informalidade e os baixos salários.

Por isso, os trabalhadores reunidos na Conferência reivindicam aos candidatos e candidatas que disputarão as eleições de outubro a implantação de uma política macroeconômica, redução de juros e superávit primário, com crescimento sustentável; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução

de salário; e um sistema de proteção e promoção social associado ao trabalho.

Reivindicam o fortalecimento da presença e da representação das organizações sindicais nos locais de trabalho, bem como o reconhecimento das negociações coletivas nos setores públicos e privados.

Reivindicam o fim do fator previdenciário; reforma agrária; reforma urbana; incentivo à agricultura familiar; uma nova política de comunicação, que democratize o direito à informação; e que os recursos advindos do pré-sal sejam utilizados para promover a inclusão social.

Outras premissas

No manifesto elaborado pela Conferência Nacional da Classe Trabalhadora também consta a importância de o Brasil manter a política de solidariedade e cooperação internacional implantada no governo Lula, contemplando, principalmente, todos os aspectos ambientais e sustentáveis necessários para que as próximas gerações também tenham condições de viver com bem-estar.

Para que haja interrupção no processo de destruição implantado por meio das políticas neoliberais, que não hesitam em destruir o meio ambiente para alcançar seus objetivos.

Breve histórico

A primeira Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) aconteceu na Praia Grande (SP), em

agosto de 1981, quando o Brasil vivia o crescimento da luta de massas contra a ditadura militar. Os milhares de trabalhadores que compareceram àquele evento histórico lutavam por liberdade política, liberdade sindical e recomposição dos salários corroídos desde 1964.

A nova Conclat, como a de 1981, ocorreu num momento de revigoramento do movimento sindical e operário, em que a centralidade política do proletariado é reafirmada na luta de massas em defesa dos interesses e direitos da classe, que estão sendo bombardeados.



Abaixo assinado no CCV

Uma das últimas medidas que a empresa quer tomar é transferir o pessoal da Gerência de Manutenção (GMT) que faz serviços de conservação das instalações civis em áreas operacionais (CCV) e remanescentes para a Gerência de Operações (GOP).

O Sindicato é contra esta medida, pois

entende que a medida descaracteriza a função dos empregados envolvidos, e que deveria haver debate com os mesmos antes de ser implantada. Por isso, os diretores estão passando em todas as áreas com um abaixo assinado contra esta medida. **Participe desta mobilização. Assine o documento você também!**